

Este sétimo número da Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación registra, nas suas várias seções, contribuições valiosas sobre estudos clássicos e contemporâneos do campo da Comunicação.

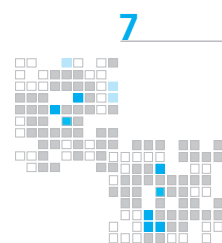
A entrevista feita por Luis Peirano e Hugo Aguirre com Rafael Roncagliolo resgata o pensamento de um dos mais destacados militantes da luta pela democracia e direitos humanos na América Latina por décadas. Figura carismática e sempre à frente do seu tempo, sabe conciliar muito bem sua formação de sociólogo com estudos questionadores do papel dos meios de comunicação na sociedade. Foi um dos líderes dos debates em torno da NOMIC – Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação nos anos de 1970. Participou da primeira fase de constituição da ALAIC, sendo um dos seus propulsores. Para equipe editorial deste periódico científico é uma satisfação fechar este ciclo de entrevistas com aqueles que denominamos “protagonistas da ALAIC” e dos estudos de comunicação da América Latina, justamente com Rafael Roncagliolo.

A seção de artigos se inicia com o clássico artigo de Luis Ramiro Beltrán: “Adiós a Aristóteles: la comunicación “horizontal”. Originalmente, publicado em português, na Revista Comunicação e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, em setembro de 1981, esta contribuição expressiva marcou época e ainda não havia sido publicada no idioma espanhol. Trata-se de um estudo significativo, que, ao longo desses 27 anos, tem sido referência para muitos estudiosos da Comunicação. Aborda a natureza da comunicação, tal qual disseminada nos países desenvolvidos e confrontada nos países em desenvolvimento. Examina as definições mais características da conceituação tradicional clássica. Revisam-se as críticas iniciais e recentes, sublinhando um pensamento latino-americano ímpar. Por fim, busca-se formular bases para um modelo de “comunicação horizontal” pertinente às relações sociais intra-nacionais e internacionais. Para a ALAIC, por meio de sua revista, é um privilégio resgatar este trabalho do professor Beltrán, permitindo que as novas gerações tenham acesso a esse clássico estudo reflexivo que continua tão atual.

Dois artigos tratam diretamente da comunicação ibero-americana. José Marques de Melo em “La comunicación iberoamericana frente al desafío de la globalización: sueños y pesadillas de la comunidad académica” apresenta o texto da conferência inaugural que proferiu no X Congresso Iberoamericano de Comunicação, realizado em Guadalajara, México, em novembro de 2007. Fruto de sua condição estratégica de observador participante, sendo o único dos fundadores do IBERCOM que teve a sorte e o privilégio de presenciar os dez encontros, assumiu o papel de testemunha ocular dos fatos e destaca as lutas e as conquistas de um grupo de pesquisadores travadas para formar uma comunidade ibero-americana de comunicação.

“El espacio audiovisual iberoamericano: entre el mercado y las políticas públicas”, com Enrique E. Sánchez-Ruiz, reflete sobre os intercâmbios de imagens entre os países ibero-americanos: tanto entre eles, como entre eles e o resto do mundo, num contexto global contemporâneo tão desigual. Seu propósito visa verificar se os circuitos mundiais de intercâmbios de produtos audiovisuais - tais como se têm desenvolvidos nas últimas décadas - favorecem ou não a comunicação entre culturas.

A contribuição de Octavio Islas em “La sociedad de la ubicuidad, los prosumidores y un modelo de comunicación para comprender la complejidad de las comunicaciones digitales” trata de questões fundamentais do mundo contemporâneo. Para o autor no imaginário da sociedade da ubiquidade, em que as comunicações digitais incidem de forma categórica no desenvolvimento e evolução dos novos ambientes comunicativos, a figura do emissor e receptor, assim como a maioria dos modelos explicativos dos processos de comunicação, exibem, atualmente, limitações



em suas capacidades explicativas. Com o desenvolvimento da web 2.0 e suas versões posteriores, os usuários de Internet ganham a dimensão de prosumidores, que, articulam novos ambientes comunicativos por meio de inevitáveis remediações sobre o conjunto de dispositivos que acompanham o desenvolvimento das comunicações digitais móveis.

Eneus Trindade e Sérgio Fabiano Annibal em “Os efeitos do espaço na enunciação midiática da Publicidade” propõem reflexões sobre a representação do espaço em mensagens publicitárias com base em investigações sobre a enunciação midiática publicitária e os estudos de processos mediáticos em comunicação realizados por eles.

Na seção das comunicações científicas são contemplados estudos resultantes de pesquisas junto às mídias impressas, televisivas e ao rádio. Em “La forma de las noticias: de la diligencia al telégrafo”, Paulina Brunetti procura resgatar formatos convencionais que as práticas jornalísticas deram às notícias de lugares afastados (outras cidades, outros países) na imprensa de Córdoba (República Argentina), desde a época em que a regularização dos transportes permitiu que as diligências percorressem com regularidade os espaços nacionais (1852) até o advento do telégrafo (1871). Este artigo analisa até o ano 1925 e mostra que um processo de mutações parece encontrar lentamente as melhores formas para alcançar o público leitor.

“Cultura e ideologia na atribuição de significados aos produtos televisivos” é a contribuição de Marcia Perencin Tondato. A hipótese principal da pesquisa tratou da aceitação de conteúdos que apelam para a exploração da violência pela aquisição de um hábito, condicionado social e circunstancialmente, construído pelo simbolismo. Para tanto, a leitura da programação foi observada pela abordagem qualitativa, seguida de um levantamento quantitativo dos hábitos de consumo dos meios de comunicação e opinião sobre a programação. Foi, também, analisado o discurso de programas com as características do foco de estudo. O resultado mostra um cenário de uma sociedade midiática, dependente da televisão como fonte de informação, que elabora tal informação conforme o entorno social e cultural. O consumo é imediatista, não havendo espaço para reflexão. A violência fica mais caracterizada nos programas relacionados ao entretenimento, na medida em que desrespeitam o ser humano.

Outra pesquisa relacionada à televisão é a que foi produzida por José Carlos Lozano, Lorena Frankenberg e Carlos del Valle Rojas. Em “La investigación empírica de audiencias televisivas en America Latina de 1992 a 2007”, revisam e analisam em mais de 50 trabalhos a clareza conceitual, os marcos teóricos, a estratégia metodológica adotada, assim como os principais autores mencionados nas referências destes estudos. Identificam-se as principais tendências, as lacunas e omissões nas investigações da recepção televisiva. O trabalho oferece um primeiro diagnóstico sobre os pontos fortes e fracos da investigação empírica de audiências na América Latina.

Em “Rádio e sociedade brasileira no cinema: de 1940 a 2000”, Doris Fagundes Haussen procura identificar, em seis filmes nacionais, o “olhar” do cinema sobre o rádio, ou seja, como uma mídia registra a participação da outra e que tipo de visão é repassado. Os filmes analisados referem-se ao período dos anos de 1940 até os de 2000. A seleção foi feita com base nos filmes em que o rádio tem um papel central e cujo enredo represente períodos importantes vividos pelo veículo na história nacional.

Na seção Estudos registramos o Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo – PROLAM - USP. No conjunto deste programa interdisciplinar a área de Comunicação e Cultura é contemplada nas linhas de pesquisa: Comunicação e Produção Artística e Crítica Cultural na América Latina. Ao longo dos seus 20 anos de existência inúmeros estudos comparativos entre países da região têm sido desenvolvidos no campo comunicacional, por meio exatamente dessas linhas de investigação. O PROLAM é um espaço por excelência para abrigar investigadores e professores das mais diversas faculdades e/ou escolas de Comunicação do continente que pretendem desenvolver seus estudos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado.

Esta edição, como as anteriores, expressa a pluralidade temática que caracteriza o pensamento comunicacional latino-americano. Destaca contribuições pioneiras e ao mesmo tempo abre espaços para estudos contemporâneos. Essa é a missão desta revista científica: democratizar o conhecimento que vem sendo gerado e fomentar o debate para consolidação das Ciências da Comunicação numa perspectiva mundial.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora

Este séptimo número de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* registra, en sus varias secciones, contribuciones valiosas sobre estudios clásicos y contemporáneos del campo de la Comunicación.

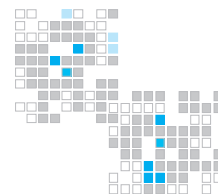
La entrevista realizada por Luis Peirano y Hugo Aguirre con Rafael Roncagliolo rescata el pensamiento de uno de los más destacados militantes de la lucha por la democracia y derechos humanos en América Latina por décadas. Figura carismática y siempre al frente de su tiempo, sabe conciliar muy bien su formación de sociólogo con estudios cuestionadores del papel de los medios de comunicación en la sociedad. Fue uno de los líderes de los debates sobre el NOMIC – Nuevo Orden Mundial de la Información y Comunicación en los años de 1970. Participó de la primera fase de constitución de la ALAIC, siendo uno de sus propulsores. Para el equipo editorial de este periódico científico es una satisfacción cerrar este ciclo de entrevistas con aquellos que denominamos “protagonistas de la ALAIC” y de los estudios de comunicación de América Latina, justamente con Rafael Roncagliolo.

La sección de artículos se inicia con el clásico artículo de Luís Ramiro Beltrán: “Adiós a Aristóteles: la comunicación ‘horizontal’”. Originalmente, publicado en portugués, en la *Revista Comunicación y Sociedad* del Programa de Posgraduación en Comunicación Social de la Universidad Metodista de São Paulo, en septiembre de 1981, esta contribución expresiva, marcó una época y todavía no había sido publicada en el idioma español. Se trata de un estudio significativo, que, a lo largo de esos 27 años, ha sido referencia para muchos estudiosos de la Comunicación. Aborda la naturaleza de la comunicación, tal cual fue diseminada en los países desarrollados y confrontada en los países en desarrollo. Examina las definiciones más características de la conceptualización tradicional clásica. Se revisan las críticas iniciales y recientes, subrayando un pensamiento latinoamericano sin igual. Y finalmente, busca formular bases para un modelo de “comunicación horizontal” pertinente a las relaciones sociales intranacionales e internacionales. Para la ALAIC, por medio de su revista, se un privilegio rescatar este trabajo del profesor Beltrán, permitiendo que las nuevas generaciones tengan acceso a ese clásico estudio reflexivo que continúa tan actual.

Dos artículos tratan directamente de la comunicación iberoamericana. José Marques de Melo en “La comunicación iberoamericana frente al desafío de la globalización: sueños y pesadillas de la comunidad académica” presenta el texto de la conferencia inaugural que profirió en el X Congreso Iberoamericano de Comunicación, realizado en Guadalajara, México, en noviembre de 2007. Fruto de su condición estratégica de observador participante, siendo el único de los fundadores del IBERCOM que tuvo la suerte y el privilegio de presenciar los diez encuentros, asumió el papel de testigo ocular de los hechos y destaca las luchas y las conquistas de un grupo de investigadores trabadas para formar una comunidad iberoamericana de comunicación.

“El espacio audiovisual iberoamericano: entre el mercado y las políticas públicas”, con Enrique E. Sánchez-Ruiz, reflexiona sobre los intercambios de imágenes entre los países iberoamericanos: tanto entre ellos, como entre ellos y el resto del mundo, en un contexto global contemporáneo tan desigual. Su propósito se centra en verificar si los circuitos mundiales de intercambios de productos audiovisuales - tales como aquellos que se han desarrollados en las últimas décadas - favorecen o no a la comunicación entre culturas.

La contribución de Octavio Islas en “La sociedad de la ubicuidad, los prosumidores y un modelo de comunicación para comprender la complejidad de las comunicaciones digitales”, trata de cuestiones fundamentales del mundo contemporáneo. Para el autor en el imaginario de la sociedad de la ubicuidad, en que las comunicaciones digitales inciden de forma categórica en el desarrollo y evolución de los nuevos ambientes comunicativos, la figura del emisor y receptor, así



como la mayoría de los modelos explicativos de los procesos de comunicación, exhiben, actualmente, limitaciones en sus capacidades explicativas. Con el desenvolvimiento de la web 2.0 y sus versiones posteriores, los usuarios de Internet ganan la dimensión de prosumidores, que, articulan nuevos ambientes comunicativos por medio de inevitables *remediaciones* sobre el conjunto de dispositivos que acompañan el desenvolvimiento de las comunicaciones digitales móviles.

Eneus Trindade y Sérgio Fabiano Annibal en “Los efectos del espacio en la enunciación mediática de la Publicidad”, proponen reflexiones sobre la representación del espacio en mensajes publicitarios con base en investigaciones sobre la enunciación mediática publicitaria y los estudios de procesos mediáticos en comunicación realizados por ellos.

En la sección de las comunicaciones científicas son contemplados estudios resultantes de investigaciones junto a los medios impresos, televisivos y a la radio. En “La forma de las noticias: de la diligencia al telégrafo”, Paulina Brunetti procura rescatar formatos convencionales que las prácticas periodísticas dieron a las noticias de lugares alejados (otras ciudades, otros países) en la prensa de Córdoba (República Argentina), desde la época en que la regularización de los transportes permitió que las diligencias transitasen con regularidad por los espacios nacionales (1852) hasta el advenimiento del telégrafo (1871). Este artículo analiza hasta el año 1925 y muestra que un proceso de mutaciones parece encontrar lentamente las mejores formas para alcanzar al público lector.

“Cultura e ideología en la atribución de significados a los productos televisivos” es la contribución de Marcia Perencin Tondato. La hipótesis principal de la investigación trata sobre la aceptación de contenidos televisivos que apelan a la explotación de la violencia por la adquisición de un hábito, condicionado social y circunstancialmente, construido por el simbolismo. Por tanto, la lectura de la programación televisiva fue observada por el abordaje cualitativo, seguido de un levantamiento cuantitativo de los hábitos de consumo de los medios de comunicación y opinión sobre la programación. También fue analizado el discurso de programas con las características del foco de estudio. El resultado muestra un escenario de una sociedad mediática, dependiente de la televisión como fuente de información, que elabora tal información conforme el entorno social y cultural. El consumo es inmediateista, no existiendo espacio para la reflexión. La violencia se queda más caracterizada en los programas relacionados al entretenimiento, en la medida en que desrespeta al ser humano.

Otra investigación relacionada a la televisión es la que fue producida por José Carlos Lozano, Lorena Frankenberg y Carlos del Valle Rojas. En “La investigación empírica de audiencias televisivas en América Latina de 1992 a 2007”, revisan y analizan en más de 50 trabajos la claridad conceptual, los marcos teóricos, la estrategia metodológica adoptada, así como los principales autores mencionados en las referencias de estos estudios. Se identifican las principales tendencias, las lagunas y omisiones en las investigaciones de la recepción televisiva. El trabajo ofrece un primer diagnóstico sobre los puntos fuertes y débiles de la investigación empírica de audiencias en América Latina.

En “Radio y sociedad brasilera en el cine: de 1940 a 2000”, Doris Fagundes Haussen procura identificar, en seis películas nacionales, la “mirada” del cine sobre la radio, o sea, como un medio registra la participación del otro y qué tipo de visión es repasado. Las películas analizadas se refieren al periodo de los años de 1940 hasta los de 2000. La selección fue hecha con base en las películas en que la radio tiene un papel central y cuya trama representa periodos importantes vividos por el vehículo en la historia nacional.

En la sección Estudios registramos el Programa de Posgraduación en Integración de América Latina de la Universidad de São Paulo – PROLAM - USP. En el conjunto de este programa interdisciplinario, el área de Comunicación y Cultura es contemplado en las líneas de investigación: Comunicación y Producción Artística y Crítica Cultural en América Latina. A lo largo de sus 20 años de existencia innumerables estudios comparativos entre países de la región han sido desarrollados en el campo comunicacional, por medio de exactamente esas líneas de investigación. El PROLAM es un espacio por excelencia que alberga investigadores y profesores de las más diversas facultades y/o escuelas de Comunicación del continente que pretenden desenvolver sus estudios de posgraduación *stricto sensu* a nivel de maestría y doctorado.

Esta edición, como las anteriores, expresa la pluralidad temática que caracteriza el pensamiento comunicacional latinoamericano. Destaca contribuciones pioneras y al mismo tiempo abre espacios para estudios contemporáneos. Esa es la misión de esta revista científica: democratizar el conocimiento que viene siendo generado y fomentar el debate para la consolidación de las Ciencias de la Comunicación en una perspectiva mundial.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora